



Sem o fim das jotas “não há democracia”

CONFERÊNCIA

O DIRETOR do Centro de Estudos Sociais e coordenador científico do Observatório Permanente da Justiça Portuguesa, Boaventura de Sousa Santos, disse ontem, em Coimbra, ter a “impressão” de que, “enquanto não acabarem as ‘jotas’, não há democracia em Portugal”. O sociólogo, que falava na conferência “O que seria uma revolução democrática da justiça?”, apontou o dedo à “degradação da classe política”, no país, e lamentou que a política tenha deixado de interessar aos “melhores, mais capazes e com mais expe-



riência na vida”, para passar a ser entendida como uma carreira quase desde o berço.

“As ‘jotas’ são uma forma de socializar políticos desde uma idade muito tenra, em que têm muito pouca experiência de vida, de os canalizar na lógica partidária e do movimento interno dos partidos e de os fazer promover dentro desse movimento”, afirmou Boaventura de Sousa Santos aos jornalistas, terminada a sessão. “Podemos chegar a uma situação em que chegam à cúpula dos partidos pessoas que não conhecem a realidade”, e cujo mérito “é muito limitado”, concluiu, frisando não estar a pensar em ninguém em particular. **CARINA FONSECA**